

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**REVERBERAÇÕES DO SILENCIAMENTO NA SUBJETIVIDADE DE
MULHERES NEGRAS**

Daniely Aparecida Silva (psi.danielysilva@gmail.com)

Tatiana Benevides Magalhães Braga (tatiana.braga@ufu.br)

A condição humana tem como característica fundamental o ser-no-mundo-com-outros. Estamos imbricados com a alteridade em um horizonte histórico-político-cultural-simbólico que nos constitui. Neste mundo, o silenciamento, enquanto sofrimento ético-político, articula-se às opressões estruturais na produção da interdição e marginalização da voz, da cultura e da subjetividade de certos sujeitos, com impactos tanto coletivos como individuais. Historicamente, mulheres negras são posicionadas socialmente como o outro do Outro: o oposto da masculinidade e da branquitude. Em decorrência desta dupla estigmatização, são marcadas existencialmente por desafios no que tange ao uso da palavra e à escuta, enfrentando silenciamentos no interior das relações que tecem. Este trabalho se propõe a descrever as reverberações da experiência de silenciamento na subjetividade de mulheres negras a partir de suas próprias narrativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas com 6 mulheres negras, com idade entre 26 e 38 anos e Ensino Superior completo. Os relatos foram submetidos à análise

fenomenológico-hermenêutica que articula os sentidos singulares da experiência vivida com os arranjos históricos, políticos e culturais que caracterizam seu contexto de desenvolvimento. Identificou-se a partir dos depoimentos que a experiência de ser silenciada reverbera afetivamente em mulheres negras como vergonha, insegurança, sensação frequente de insuficiência e não saber, desgaste e exaustão emocional. Além disso, produz vigilância da autoexpressão, expectativa de não-escuta ou de desqualificação da fala e silenciamento introjetado enquanto estratégia de autopreservação. Estes processos apontam o silenciamento enquanto oriundo de processos históricos de opressão e produtor de uma percepção negativada sobre si e suas potencialidades, reiterando o sentimento de inadequação social, inferioridade e desvalor, tendo, portanto, efeitos sobre os processos de autoestima. Compreende-se que a possibilidade de produzir sentidos, participar dos processos de denominação do mundo, ser escutada e legitimada em suas palavras é fundamental para a experiência plena de humanidade e pertencimento. Assim, considera-se que o silenciamento figura como fenômeno atuante na fragilização da subjetividade e da experiência relacional de mulheres negras, sendo seu enfrentamento um compromisso ético-político primordial.

Palavras-chave: silenciamento; saúde mental; racismo; machismo; fenomenologia decolonial.